SINTUNESP
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNESP



XIII Congresso do Sintunesp discutiu a conjuntura e os desafios da categoria no próximo período. Palestras, debates e deliberações falaram de saúde mental, assédio, democracia e direitos dos servidores

Criação da Coordenadoria de Mulheres e Diversidade é uma das propostas que serão levadas à assembleia que aprovará mudanças no estatuto da entidade

Participantes da maior parte das unidades compareceram ao XIII Congresso dos Trabalhadores da Unesp, realizado de 3 a 6 de novembro de 2026, na cidade de Barra Bonita/SP. Delegadas, delegados e delegades protagonizaram debates de alto nível e demonstraram comprometimento com o fortalecimento da entidade. Foram feitas avaliações sobre a conjuntura e o papel do Sindicato, sendo aprovadas diretrizes de trabalho para o próximo período, bem como moções sobre temas diversos.

O Congresso também discutiu alterações no estatuto da entidade, que deverão ser levadas a uma assembleia específica sobre o tema. A principal mudança proposta, como você confere mais adiante, é a criação da Coordenadoria de Mulheres e Diversidade no Sindicato.



A mesa de abertura: da esq. p/ a dir., Golucci, Tato, Beatriz, Cida, Elisiene e Moretto

Abertura com entidades irmãs

Jorge Cerigatto, da diretoria colegiada do Sintunesp, foi o mestre de cerimônias. Coube a ele chamar à mesa de abertura do XIII Congresso os representantes da entidade e convidados das entidades irmãs, que compõem o Fórum das Seis.

A presidente da comissão organizadora do Congresso (*veja integrantes na pág. seguinte*), Aparecida Saturnino Mesquita Romero, e a representante

da Diretoria Colegiada na mesa, Beatriz Galvão Nogueira, saudaram os presentes.

Representando a **Associação dos Docentes da USP (Adusp)**, Márcio Moretto ressaltou a importância da articulação conjunta das entidades no âmbito do Fórum das Seis. Ele comentou o cenário político recente, enaltecendo a grande mobilização popular no segundo turno das eleições presidenciais, que impediu a vitória de um projeto político hostil à classe trabalhadora. "Mas teremos um congresso ainda mais conservador, o que exigirá a continuidade da mobilização", alertou. Moretto também ressaltou a necessidade de aprofundar os debates em torno da reforma tributária já em vigência, que extinguirá progressivamente o ICMS, imposto do qual derivam os recursos às universidades estaduais paulistas. "Temos que exigir do governo a garantia do financiamento adequado à educação superior pública do nosso estado."





À esq., Jorge Cerigatto, mestre de cerimônias do XIII Congresso

Rafael Golucci, do **Diretório Central de Estudantes (DCE) Helenira Resende**, da Unesp, também falou sobre a conjuntura, lembrando que a política de austeridade, que o mercado tenta impor ao presidente eleito, é problema que nos afeta de perto. "É da educação, da saúde e do conjunto de serviços públicos prestados à população que eles querem cortar". O estudante também enalteceu a luta conjunta dos três segmentos da Unesp. "Esse é o caminho para garantir direitos e, também, um financiamento que dê conta do crescimento das nossas universidades."

"Independentemente da categoria à qual pertencemos, somos parte da classe trabalhadora. Os estudantes que atendemos, cada vez mais, são filhos da classe trabalhadora", disse Antônio Luís de Andrade, o Tato, presidente da **Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp)**. "Os próximos anos vão exigir unidade e disposição de luta, contra aqueles que consideram qualquer avanço social, qualquer avanço do conhecimento como empecilho aos seus interesses."

Elisiene Lobo, do **Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU)**, elogiou a ação dos jovens durante o segundo turno, mas frisou: "Podemos comemorar, mas não podemos cochilar. Temos que estar preparados para ir às ruas, dialogar com a população e defender os serviços públicos, pois o governo reeleito em São Paulo é privatista e inimigo do funcionalismo." Ela também enalteceu a expressiva presença de mulheres no Congresso.

Impossibilitadas de comparecerem, as entidades representativas dos docentes da Unicamp (ADunicamp) e dos servidores técnico-administrativos da USP (Sintusp) justificaram a ausência e desejaram um bom trabalho ao Congresso.

A presidente da comissão organizadora elogiou o espírito solidário e combativo das entidades irmãs. "Unidas, nossas entidades se fortalecem", sintetizou Cida.

Finalizando a abertura, Beatriz disse que o lema do congresso - "**Fortalecer a luta em defesa da educação pública, por direitos, saúde e segurança dos trabalhadores e contra o assédio!**" – é o retrato da nossa realidade e deve ser o combustível da nossa resistência. Ela lamentou a recondução de Tarcísio de Freitas em SP e expressou o desejo, no âmbito federal, de prosperar na recuperação dos direitos confiscados pelas reformas, como a da Previdência. No plano interno, Beatriz lembrou que "a excelência da Unesp passa, obrigatoriamente, pelas mãos de cada servidor técnico-administrativo, cada docente e por todos os discentes". Reforçou a luta por direitos, contra a terceirização precarizante, por saúde e segurança, e contra o assédio moral e sexual. "A nossa unidade é a nossa maior engrenagem. Que este espaço seja de debate franco, construção coletiva e, acima de tudo, de renovação das nossas forças para os enfrentamentos que virão", encerrou.

A Comissão organizadora do XIII Congresso

Aparecida Saturnino Mesquita Romero *(Ibilce/SJ do Rio Preto), presidente;*
Alberto de Souza *(FC/Bauru);*
Djalma Bovolenta *(IB/Botucatu);*
Loide Rodrigues de Souza Silva *(Ibilce/São José do Rio Preto);*
Patrícia Inague *(FCT/Presidente Prudente).*

Apoio técnico:
Márcio Santana *(Ibilce/São José do Rio Preto).*
Apoio geral:
Noemi Segecs Lapa *(Sede SP)* e José Ap. Rosalem *(Subsede Botucatu).*



Convidados, participantes e equipe de apoio do XIII Congresso ao final da abertura, em 3/11

Plenária final aprovou iniciativas de mobilização e fortalecimento do Sindicato

Após as palestras e debates, os participantes reuniram-se em grupos de trabalho para aprofundar as questões e definir as propostas que seriam levadas à plenária final. A seguir, confira quais foram aprovadas:

Reivindicações consideradas prioritárias

- Equiparação: Cobrar da reitoria a elaboração de um plano/cronograma detalhado para a implementação, definindo grupos prioritários conforme a distância das funções em relação à equiparação plena com a USP;

- Vale refeição: Luta pela criação deste benefício na Unesp, assim como já ocorre na USP e na Unicamp;

- Terceirização: Posicionamento veemente da entidade contra esse mecanismo de contratação; exigência de contratações somente por concurso;

- Plano de saúde: Luta pelo aumento do subsídio;



- Dias congelados ('Descongela'): Pressão pelo pagamento dos retroativos decorrentes dos 583 dias congelados durante a pandemia. *Obs.: Para efeito de quinquênios, sexta parte e outros, os dias já foram devolvidos em janeiro, devido à edição da LC 226/2026, mas ficaram pendentes os retroativos;*

- Paridade: Luta constante para que os três segmentos tenham igual peso nos órgãos colegiados e nas eleições na Universidade;

- Participação em Congregações: Encaminhamento à reitoria de proposta de alteração do artigo 39, inciso XI do Estatuto da Unesp, que trata da indicação de representante para as Congregações, oriundo de associação local de servidores. A proposta é que o representante também possa ser do Sintunesp ou, ao menos, que isso ocorra nas unidades universitárias que não possuem associação.

- Saúde e segurança: Propor que as STGPs retomem os Programas de Preparação para a Aposentadoria, com atuação das STSs, com tempo de antecedência adequado, visando a saúde mental, física e financeira do servidor. Ainda sobre o tema, incluir na pauta específica as questões ergonômicas, como troca de mobiliário e adoção de ginástica laboral no ambiente e no horário de trabalho;

- Assédio moral e sexual: Solicitar a reformulação da Ouvidoria Geral, considerada ineficiente no formato atual.

Sobre a carreira

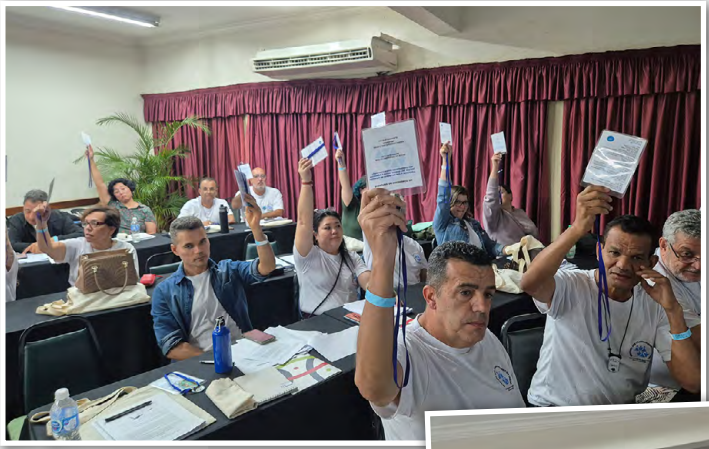
O XIII Congresso aprovou uma proposta de alteração na forma de contagem do interstício para promoções no Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos da Unesp, a ser defendida pelo Sindicato. A ideia é que o interstício deixe de ser vinculado ao tempo transcorrido desde a última promoção e passe a ser determinado pela quantidade de ciclos concluídos do processo de Gestão de Desempenho por Competências (GDPC). A mudança visa garantir que eventuais suspensões no plano de carreira não provoquem a perda definitiva das oportunidades de evolução funcional dos servidores técnico-administrativos.

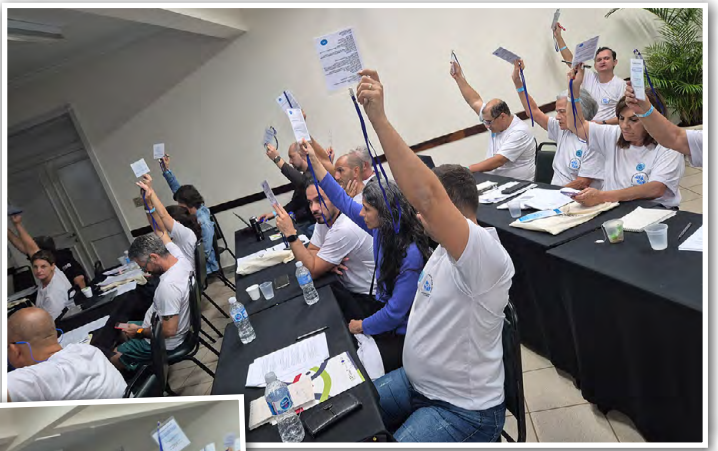
A proposta também busca aproximar o tratamento conferido aos servidores da lógica de preservação das possibilidades de evolução funcional existente na carreira docente da Universidade.

*Obs.: O documento completo pode ser conferido no site, no item "**Mais conteúdo**" – "**Tudo sobre o XIII Congresso**".*



Participantes do XIII Congresso durante os trabalhos em grupo







Sobre o funcionamento da entidade

- Efetivação da participação de diretores de base do Sintunesp nas reuniões com a reitoria da Unesp. Para isso, que sejam discutidos e aprovados uma quantidade e mecanismo de escolha para estas participações;

- Maior transparência e divulgações dos atos do Sindicato;

- Maior transparência e divulgação das atividades da Diretoria do Sintunesp: ampla divulgação do calendário de reuniões, visitas às unidades universitárias e demais atividades da Diretoria, de modo a permitir que a categoria conheça melhor o trabalho realizado pela entidade;

- Formação: Impulsionamento do 'Programa de formação sindical do Sinunesp', incluindo palestras itinerantes nas unidades;

- Destinação de parte das contribuições sindicais às unidades, para custear despesas decorrentes da organização e das atividades sindicais em âmbito local, fortalecendo a atuação das representações de base e ampliando sua capacidade de mobilização. *Obs.: A medida foi aprovada na forma de rubrica a ser inserida no orçamento do Sintunesp, mas ainda sem detalhes quanto à operacionalização.*

Moções aprovadas

- Pauta Específica: Que o Sindicato lute para que a negociação seja efetiva e contínua, com calendário e reuniões periódicas, apresentação prévia de informações, registro formal dos acordos e avaliação periódica dos avanços com a categoria.

- Folha de pagamento: Que o Sindicato lute para que o governo do estado assuma suas responsabilidades quanto ao pagamento da insuficiência financeira (diferença entre o que a Universidade arrecada em termos de contribuições previdenciárias e o total pago aos seus aposentados e pensionistas). O dever do estado com a insuficiência está previsto na Lei Complementar (LC) nº 1.010, de 1º/6/2007, que criou a São Paulo Previdência (SPPREV), mas que não é cumprida em relação às universidades estaduais paulistas.

*Obs.: A íntegra das moções pode ser conferida no site, no item "**Mais conteúdo**" – "**Tudo sobre o XIII Congresso**".*

Para os próximos congressos:

- **Que a Comissão Organizadora** produza um formulário para que as moções a serem apresentadas tenha um formato padronizado;
- **Que as moções** sejam apresentadas e discutidas nos grupos na ordem em que foram enviadas.

Congresso discutiu alterações estatutárias, que serão levadas para aprovação em assembleia. Criação da Coordenadoria de Mulheres e Diversidade foi destaque

As propostas de alterações no estatuto da entidade ocuparam um bom espaço das discussões durante o XIII Congresso. A mais expressiva delas é a criação de uma nona coordenadoria na estrutura da Diretoria Colegiada da entidade: a Coordenadoria de Mulheres e Diversidade, que terá o objetivo de conduzir e articular ações coletivas, colaborativas e participativas para o enfrentamento e a redução das diferentes formas de violência e discriminação no âmbito da Universidade.

Várias outras mudanças foram discutidas, entre elas a definição da composição das coordenadorias, que passariam a ter primeiro e segundo coordenadores, em vez de titular e suplente, como forma de valorizar a atuação de ambos. A criação de um conselho de ética e de um futuro Código de Ética do Sintunesp também foi proposta.

Todas as alterações estatutárias aprovadas no XIII Congresso ainda serão levadas a uma assembleia extraordinária, especialmente convocada para este fim, a quem caberá a deliberação final sobre o tema.

Palestras abordaram saúde e segurança, assédio moral e sexual, desafios da democracia e formação política

As palestras trazidas pela comissão organizadora do XIII Congresso do Sintunesp suscitaram debates e questionamentos sobre temas centrais. A seguir, confira um resumo sobre cada uma delas. Os materiais de subsídio utilizados pelos palestrantes estão à disposição no site, no item "Mais conteúdo" – "XIII Congresso do Sintunesp

Saúde, segurança e o trabalho como fonte de realização humana

"O que vocês pensam sobre o tema?"

Com essa primeira pergunta, a professora Maria Dionísia do Amaral Dias, do departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu, deu início à sua palestra, intitulada "Saúde e segurança dos trabalhadores". Várias das respostas remeteram à dor e à doença, às más condições de trabalho e a outros problemas que afetam o cotidiano do trabalhador.

"Falamos de saúde e já começamos a pensar na dor, e não na saúde", constatou a docente. Ela pontuou que há muitas situações no trabalho que, realmente, nos trazem sofrimentos, alguns subjetivos e outros físicos. Como exemplo, citou o *déficit* de servidores, a desorganização no ambiente de trabalho, a falta de equipamentos, assédio de chefias e outros. "É um conjunto de cargas que, ao longo do tempo, traz desgastes para os trabalhadores e pode levar ao adoecimento", resumiu.

Para docente, buscar ampliar os mecanismos de proteção e reduzir os riscos no ambiente de trabalho é parte importante do papel da entidade sindical.

"Para o ser humano, o trabalho é a maior atividade de todas. Primeiro, por nos garantir a sobrevivência, mas também por trazer desenvolvimento psicológico e do aprendizado. É o trabalho que define nossa função na sociedade. E estar bem no ambiente de trabalho, sentir orgulho do que fazemos é essencial. O trabalho é fundamental, portanto, para a proteção da nossa saúde", concluiu a palestrante.





Ao lado, a professora Maria Dionísia. No alto, à direita, a psicóloga Amanda Caroliny

Assédio moral e sexual, raízes e ações



Tema que ocupa cada vez mais as pautas do Sintunesp, o assédio moral e sexual foi abordado pela psicóloga Amanda Caroliny Costa da Silva. Ela é graduada na instituição e mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Unesp de Bauru. Atualmente, é supervisora da Seção Técnica de Saúde da AG/Bauru e membro da Comissão Local de Acolhimento.

Lembrando que há várias formas de assédio – como a institucional, a xenofobia, a violência vicária (usar alguém para atingir outros) etc. – ela disse que o objetivo da palestra era falar das situações de assédio no trabalho, moral e sexual. Em seguida, apresentou alguns casos fictícios, estimulando os presentes a identificarem se eram situações de assédio, sinais de alerta ou apenas fatos comuns no trabalho.

Amanda discorreu sobre as raízes do assédio no trabalho. Ela citou a pressão por produtividade e competitividade, a individualização e culpabilização do trabalhador por problemas que também são organizacionais; as relações de poder e gestão e a cultura institucional permissiva.

Também destacou situações que, em geral, não configuram assédio, como é o caso de *feedbacks* e avaliações respeitosos, ainda que desfavoráveis; cobranças por normas e prazos razoáveis; metas alcançáveis, com condições de trabalho adequadas; aumento eventual de demanda distribuído entre a equipe; conflitos pontuais entre pessoas em posições semelhantes, entre outros.

A expositora deu orientações sobre como analisar uma situação para identificar se há assédio e, em caso positivo, como agir para acolher a vítima. Ela mostrou os caminhos oferecidos na Unesp e também externamente, e como utilizá-los. Todos estes elementos estão detalhados no arquivo utilizado por ela na palestra.

*Amanda Caroliny deixou à disposição o material projetado, que pode ser conferido no site, em "**Mais conteúdo**" – "**XIII Congresso do Sintunesp**".*







Os professores Wagner Romão e Júlio César Torres, palestrantes no XIII Congresso

Os desafios da democracia no Brasil

Mais atual do que nunca, o tema abordado pelo professor Wagner Romão – Desafios da democracia no Brasil – gerou um bom debate no XIII Congresso do Sintunesp. Romão é docente da Unicamp, do Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, atualmente atuando como vereador pelo PT em Campinas.

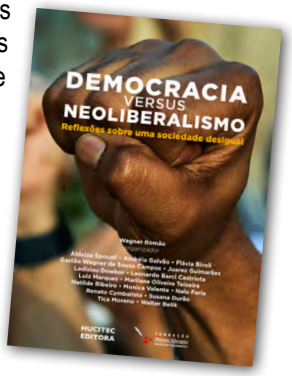
Para iniciar a conversa, ele pediu que os presentes elencassem os gargalos que veem à frente da democracia no nosso país. Os pontos foram muitos: problemas na comunicação; proliferação de notícias falsas (as *fake news*); desrespeito à pluralidade de ideias; estímulo ao ódio; sub-representação da maioria da população no Congresso, assembleias legislativas e câmaras de vereadores; entre outros.

"Os desafios para a nossa democracia são muitos e diversos", disse o palestrante. Ele comentou pelo menos três entre os citados. "O primeiro deles diz respeito à questão do acesso à informação, de uma informação qualificada, do combate às *fake news*, o que também tem a ver com o modo como nós nos comunicamos com as pessoas, como nós nos comunicamos entre nós e como os políticos, os candidatos e as candidatas se comunicam entre si", destacou.

A segunda questão, prosseguiu, diz respeito à contradição entre individualismo e o coletivo, a coletividade. "Nós vivemos uma sociedade, infelizmente, muito individualista. Isso é acirrado pelo neoliberalismo, que é muito presente nas nossas vidas. E fazer política tem tudo a ver com ter mais disposição para a ação coletiva. Então, é preciso no desprendermos das nossas individualidades, dos nossos próprios interesses e buscar os interesses coletivos."

Como terceiro tema, Romão falou sobre representação política, que "é sempre imperfeita", mas que demanda um esforço contínuo para aperfeiçoar os mecanismos que possam integrar mais mulheres na política, mais pessoas LGBTQIAPN+, mais pessoas pretas, indígenas. "Esses movimentos são muito necessários e é importante valorizar a participação desses segmentos na política, bem como em conselhos de políticas públicas e outras formas alternativas, digamos, à política tradicional."

Como dica de leitura sobre o tema, consulte:
Democracia X neoliberalismo – Reflexões sobre uma sociedade desigual, organizado por Wagner Romão, 2024. A obra tem acesso livre no *site* da Fundação Perseu Abramo.



Formação política e identidade coletiva

"O movimento sindical no Brasil e no mundo é uma construção histórica da classe trabalhadora e, por isso, é o principal espaço de formação política que podemos ter."

A afirmação é do professor Júlio César Torres, durante palestra no XIII Congresso dos Trabalhadores da Unesp, intitulada "Formação política". Ele traçou um breve histórico do movimento sindical no país, relacionando-o aos elementos de teoria democrática. Antes de atuar como diretor do campus de São José do Rio Preto, mandato já encerrado, Torres foi representante eleito aos colegiados centrais pelo Chapão da Adunesp em algumas oportunidades.

"Os sindicatos desempenham um papel importante na formação política dos trabalhadores e na conscientização da necessidade de lutarem por seus direitos específicos e gerais. E o envolvimento nos interesses corporativos e mudanças sociais é determinante na formação dos cidadãos", ressaltou o palestrante, lembrando que, cada vez mais, é preciso trazer pessoas novas para o movimento.

O docente também propôs reflexões sobre a consciência de classe. "O primeiro ponto é nos identificarmos como classe trabalhadora, independente da categoria à qual pertencemos, ao sindicato que estamos vinculados. O que nos une é a identidade coletiva. Sem ela, a classe trabalhadora não avança em seus interesses comuns".

Torres brincou: "Muitos docentes não se reconhecem como trabalhadores. Estes precisam de um chá revelação."

Lembrando que os sindicatos desempenham um papel fundamental na defesa de políticas que afetam diretamente a população, como salário-mínimo, leis de segurança no trabalho e benefícios trabalhistas, ele frisou a importância da pressão sobre legisladores e governos para adotarem medidas que atendam aos interesses dos trabalhadores.

O palestrante deixou à disposição o material projetado, que pode ser conferido no *site*, em "**Mais conteúdo**" – "**XIII Congresso do Sintunesp**".